



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administração: M. BRAGA DIAS
Comp. e imp. na Imprensa Espinhense - Rua 14 - Telef. 920187

Viva a Alegria!

A alegria de viver é a arte mais difícil para quase todos os vivos. E, contudo, quem haverá por aí que não tenha já experimentado os benefícios que representam umas horas de boa disposição?

Todos estamos cheios de saber que nada se ganha com arrelias nem desesperos; mas também todos nós sabemos que são demasiado frequentes esses estados de espírito, sempre que temos de enfrentar qualquer pequena dificuldade.

Não resolvemos os nossos problemas com nervosismos; «tristezas não pagam letras» — é o que sabemos aconselhar aos outros. Todavia, quando a «coisa» toca pela nossa porta, nem sequer nos lembramos dessa sábia filosofia — que no entanto recomendamos.

Uma criatura alegre espalha alegria à sua volta; todas as pessoas próximas se sentem contagiadas pela sua boa disposição, e até parece que a atmosfera envolvente se torna mais respirável, o ambiente mais atractivo.

As pessoas alegres atraem para si todas as boas atenções; todos se sentem mais à vontade na companhia dos que sabem cativar pela satisfação de que se rodeiam. São mais felizes e espalham felicidade os que não deixam entrar consigo a tristeza; e o melhor remédio para os que sofrem de neurastenia, é a presença duma criatura que sabe rir francamente e fazer despertar o riso naqueles que lhe fazem companhia.

Em qualquer lugar que se encontre, a alegria é boa companhia; todos estimam a presença de quem os saiba animar. Ninguém gosta de se abeirar da tristeza; não tem atracção um ambiente onde reina o silêncio — que até se torna comprometedor.

As pessoas alegres são mesmo mais saudáveis; uma boa dose de optimismo é a condição primeira para curar qualquer doença. Verdaderamente enfermo é já todo aquele que anda sempre a cismar em todos os males que adivinha — e que só existem na sua cabeça louca.

Lembramo-nos perfeitamente dum parente nosso que morreu a cismar; aquele pobre de espírito andava

por Ferreira de Rocha

quase sempre muito mal de doenças imaginárias, das quais acabou morrendo sem no entanto, verdadeiramente, ter sofrido de nenhuma delas. A sua única enfermidade era a mania das doenças...

A força de tanto lhe terem dito que não tinha nada, optaram por fim os médicos por lhe dar razão, receitando-lhe qualquer inofensivo «refresco» a ver se lhe descobriam uma cura por convicção; esta santa mentira permitiu-lhe viver enganado — mais alguns anos. Mas quando a «cisma» voltou a atacá-lo, recaiu nos seus males e morreu mesmo. Foi o espírito doente que roeu aquele corpo são!

A nossa alegria é que nos dá a vida; somos mais vivos na medida em que formos mais alegres e bem dispostos. Costumamos dizer que uma pessoa tem «vivacidade» quando se nos mostra airosa, sorridente — e sempre comunicativa.

A alegria de viver é uma arte difícil; mas que vale a pena aprender e praticar. É incomparavelmente mais bonita uma cara alegre; não espere cativar simpatias todo aquele — ou aquela — que anda sempre de ar carregado.

Noventa e nove por cento das engelhas nos rostos são os efeitos da permanente má disposição; são rastos deixados pela tristeza — que já por si são outra tristeza (bem triste!) — essas marcas teimosas, persistentes, indiferentes e frias que tanto desfeiam as «fachadas» e impressionam mal os que as possuem — fazendo-os ainda mais tristes.

Um semblante carregado é uma intimação que repele; uma carinha alegre — é um palminho de cara que atrai e encanta toda a gente!

Nunca se personificou a beleza encimada por um rosto de carranca; beleza não se compadece com tristeza. A alegria sim: é bela e torna a vida mais bela também.

Haverá beleza maior do que a que tem uma flor a desabrochar? E não é alegre o seu aspecto...? Na sua frescura e beleza, até o cheiro que emana tem alegria; porque a flor que de-

Continua na 2.ª página

Utilidade Turística

ou uma modificação tributária?

Com estes títulos publica o nosso colega «ALA ARRIBA» — órgão da União Nacional da Póvoa de Varzim, um judicioso artigo de autoria do nosso estimado assinante sr. Martins Gomes, com cujas considerações estamos de pleno acordo, e, por isso, com a devida vénia, passamos a transcrevê-lo:

Utilidade Turística

ou uma modificação tributária?

por MARTINS GOMES

Pode parecer extemporânea, à primeira vista, a ideia de se determinar utilidade turística para as casas de veraneio, a exemplo do que se pratica para hotéis, pousadas, etc.

Se existe esta protecção para estabelecimentos hoteleiros e similares, porque não há-de existir para os prédios que exercem uma função específica ligada ao turismo?

Sendo dignos de apoio oficial os grandes investimentos de capital nas infraestruturas referidas, porque é que esse apoio não é extensivo aos pequenos capitalistas que mandam edificar um prédio para servir o mesmo fim?

Em nossa opinião, a razão é parecida, ou mesmo muito igual. Apesar da isenção tributária atribuída a um prédio novo por um período de meia dúzia de anos, suponhamos, essa mesma isenção não dá estímulo suficiente para novos empreendimentos.

A construção de um prédio de habitação numa zona turística constitui hoje um sério problema, a principal pela compra do terreno por preço elevadíssimo, até ao levantamento e conclusão da obra, desde os caboucos às decorações, com os materiais caríssimos e a não menos cara e escassa mão-de-obra!

Depois toda a gente sabe, o ar marítimo causa permanentes deteriorações, interior e exteriormente, o que obriga a uma vigilância constante, para evitar grandes danos. Essa vigilância traduz-se em reparações periódicas que custam muito dinheiro, reduzindo por consequência a sua quota de rendimento.

Esta opinião aqui fica; cremos que foi posta com a maior clareza, embora sem artifícios de literatura.

Mas, como se trata de uma coisa inédita, é mesmo muito natural que seja no deserto que elevamos o eco das nossas descoloridas considerações, para se perderem — quem sabe lá? — no vale profundo do esquecimento e da indiferença!

Porém, e enquanto não se chega a mentalizar e a concretizar tal ideia, que seja pelo menos modificada a lei tributária dos prédios urbanos, aumentando-se a percentagem para conservação, percentagem que é deduzida ao total do rendimento declarado, visto que a actual — 10% — na grande maioria dos casos — está muito

continua na 2.ª página

Polícia de S. Pública de Espinho

Marecido Louvor

Pelo sr. Ministro do Interior foi louvado o sub-chefe da Polícia de S. Pública desta Vila, sr. António Henriques de Almeida, pelo acto heróico que cometeu em 13 de Janeiro p. passado, e que deu em resultado prender um dos cadastrados fugidos do carro celular do Porto, com o qual teve de lutar a ponto de receber navalhadas numa das mãos, conseguindo finalmente dominar o criminoso e prendê-lo, facto que notificamos circunstanciadamente, na ocasião.

Foi, pois, um gesto de indiscutível justiça o louvor que S. Ex.ª o Ministro do Interior concedeu ao referido graduado da nossa Polícia.

Um autêntico herói

vítima do terrorismo em Angola — veio dormir o sono eterno, na terra onde nasceu — Espinho

O nosso conterrâneo sr. Bernardino Victor Cordeiro Dias, há bastantes anos ausente desta sua terra natal, era o comandante do Destacamento Arvorado n.º 749.B em Angola e no desempenho das funções do comando da Companhia 7 do Serviço Rural da Organização Provincial e Defesa Civil de Angola, durante cerca de dois anos, segundo reza a «Portaria de Louvor do Ex.mo Governador Geral de Angola», revelou excepcionais qualidades de trabalho, muita dedicação pelos diversos serviços de que foi encarregado, muita competência profissional, zelo, sangue frio e coragem.

Tendo anteriormente caído em várias embuscadas às quais reagiu sempre com sangue frio e coragem, foi vítima dum ataque terrorista em 29 de Dezembro p.º passado, na região de Muchaluando, quando comandava uma escolta a diversas viaturas, tendo ainda tentado, quando se apercebeu do ataque, reagir no sentido de proteger o pessoal que seguia sob a sua responsabilidade.

O corpo do malgrado Espinhense, cuja família reside actualmente nos arredores de Lisboa, saiu da capital na passada 4.ª-feira, dia 5, numa viatura militar acompanhada de seus familiares, chegando a Espinho, já noite devido a uma avaria na referida viatura, que teve de ser substituída. Por tal motivo, a hora da chegada fora adiada diversas vezes.

Contando que chegasse cerca das 18 horas, a essa hora aguardavam o fúnebre cortejo, os srs. Presidente da Câmara, o Comandante do G. A. C. A. 3, e alguns oficiais e soldados da mesma unidade; os Bombeiros V. de Espinho e os Espinhenses com as respectivas bandeiras; uma representação da Polícia de Segurança Pública local com o seu comandante interino, o Chefe Manuel Emídio; representantes de várias colectividades e muitas outras pessoas.

Recebida, posteriormente a notícia de que a urna só chegaria mais tarde, e que o funeral se realizaria no dia seguinte, retiraram-se todas as pessoas que voltaram na quinta-feira,

e, após celebrada a missa de corpo presente pelo rev.º Abade de Espinho, realizou-se o funeral pelas 10 horas da manhã, com o acompanhamento das entidades oficiais e demais individualidades que guardaram o corpo do Herói Espinhense na véspera, sendo a urna com os seus despojos mortais, sepultada no jazigo da família Cordeiro Dias, onde ficam a dormir o sono eterno junto das cinzas de seus pai e irmão.

Foi incansável nas diligências necessárias para que ao heróico morto fossem prestadas as honras merecidas, o sr. Lusitano Gil, amigo da família enlutada, o qual encontrou por sua vez o melhor concurso dos Ex. mos Presidente da Câmara, Comandante do Grupo de Artelaria Contra Aeronaves, n.º 3, do rev.º Pároco de Espinho, do sr. Miguel de Oliveira, Secretário da Delegação da Liga dos C. da Grande Guerra e de outras individualidades.

O finado era filho do sr. Joaquim Maria Cordeiro Dias, (falecido) e de sua esposa a sra. D. Angela Reis Cordeiro Dias, os quais viveram bastantes anos em Espinho onde eram muito estimados, e aqui nasceram quase todos os filhos, entre eles o infeliz Bernardino.

Era pai da sra. D. Maria Helena Mascarenhas Cordeiro Dias, e irmão das sras D. Maria Eugénia Cordeiro Soares Gomes, casada com o sr. Alfredo Manuel Soares Gomes; D. Maria Ana Dias Alves, casada com o sr. José Paula Alves Fernandes; D. Maria Manuel Cordeiro Dias Domingues, casada com o sr. Severiano Domingues; D. Maria Elvira Dias da Costa e Almeida, casada com o sr. João da Costa e Almeida; D. Maria da Conceição Dias Soares de Albergaria, casada com o sr. Luis Soares de Albergaria; D. Maria Berta Cordeiro Dias, e do sr. Carlos Alberto Cordeiro Dias, casado com a sra. D. Teresa de Jesus da Costa Seguro Cordeiro Dias.

A toda a Família enlutada apresentamos a expressão do nosso sentido pésame.

O 2.º Cortejo de Oferendas para o Salão Paroquial

constituiu também um animado espectáculo

Embora sem a grandiosidade dos cortejos dos outros anos, ainda esteve muito interessante, o cortejo de oferendas da Zona-Sul de Espinho, realizado no domingo transacto, a favor do projectado Salão Paroquial de Espinho.

O mau tempo da véspera fez recear aos seus organizadores e ao público, que o préstito que tanto trabalho e canseiras lhes deu, tivesse de realizar-se debaixo de chuva ou de ser adiado.

Mas, felizmente, a Natureza concedeu-lhes a graça especial de permitir que o espectáculo se realizasse com tempo enxuto e até com Sol, embora a seguir a chuva começasse a cair fazendo dispersar a multidão que se aglomerava em frente à Igreja.

Abria o préstito, a fanfara dos Bombeiros V. de Espinho, seguindo-se grupos de crianças e adultos, fantasiados, a pé, e vários caminhões ornamentados e guarnecidos por senhorinhas, meninas e rapazes, todos envergando trajes regionais ou de fantasia, cantando e dançando alegres cantigas.

Entre os diversos carros destacava-se o que tinha a legenda «Aqui é Algarve» — ornamen-

tado com amendoeiras em flor que tanto abundam e embelezam aquela província do extremo Sul do País, e era guarnecido por graciosas moçoilas e rapazes envergando os trajes regionais dos camponeses da mesma província.

Outro carro, também muito animado, quer pelos tripulantes quer pelo grupo que o acompanhava a pé, constituído pelo pessoal da conhecida fábrica de doces «Sameirinho», fantasiados com trajes das cores azul e branco, imprimiam uma nota alegre ao cortejo.

O carro da «Aldeia excomulgada»; carro «Café da Moda», «Fortaleza» e outros, todos guarnecidos com jovens dos dois sexos ou crianças, vestindo trajes de diversas regiões ou simples fantasias. Entre eles, seguiam

Continua na 3.ª página

Farmácia de Serviço, NOJE
Grande Farmácia

Rua 62 Tel. 920092

O ORFEÃO DE ESPINHO, em Matosinhos

numa recita a favor da Capela de S. Pedro

Fomos dos animadores da reorganização actual do Orfeão de Espinho, mas, por motivos que não queremos recordar, temos andado alheios às suas actividades.

Cientes, porém, de que nova orientação preside actualmente aos seus destinos, e, acedendo a gentil convite, fomos a Matosinhos assistir ao espectáculo que o Orfeão de Espinho realizou no Teatro Constantino Nery, na noite de 26 de Fevereiro, p.º passado, o qual foi promovido por uma comissão constituída por alguns baírristas espinhenses ali estabelecidos e que constituem uma segunda comissão que tomou a peito a restauração da capelinha de S. Pedro da nossa terra.

Foi-nos grato constatar que, à parte pequenos senões o sarau agradou e foi bastante aplaudido.

Começou ele com a exibição do Corpo Coral, sob a regência de seu director, professor Mário Neves, o qual cantou com muita afinidade, obras de J. S. Bach, Lopes Graça, «Aleluia» de Michael Preterius, e as melodiosas canções vareiras — «Pescador», de Fausto Neves, e «Vareiro», de Abel de Oliveira, sendo todos os números bastante aplaudidos.

A 2ª parte, foi constituída por um acto variado, e a III, preenchida pela representação da peça em 1 acto, de costumes locais, intitulada «Orgulho Vareiro», de autoria do nosso conterrâneo Alvaro Pereira. A escassez de espaço não nos permite alongar muito mais, e, por isso, a apreciação desta peça ficará para um próximo número da «Defesa».

—A última parte do espectáculo consistiu da exibição do renovado «Rancho Juvenil de Espinho», interpretando, com bastante fidelidade, as aliciantes e inconfundíveis composições do saudoso maestro Fausto Neves. Este número foi dos que mais agradou e mais aplaudidos foram...

Enfim, o sarau, se não deslumbrou a assistência, não deixou má impressão no público, o que registamos com prazer.

No desempenho de vários papéis notamos algumas vocações para o teatro, declamado e musicado, mormente no sector feminino, as quais não citamos por nos faltar na ocasião um programa para as anotar.

As actividades assistiram os ilustres presidentes das Câmaras Municipais de Matosinhos e Espinho, respectivamente, os srs. Eng.º Ag.º Fernando Pinto de Oliveira e Dr. António Pereira Pinto, este com sua Ex.ma Esposa.

É digna de todos os encômios pelo esforço desenvolvido, a Comissão promotora do espectáculo constituída pelos nossos conterrâneos, srs. Domingos de Almeida e Silva (Mateira), Luciano Ferreira Neto Sabeller e Octávio Pinhal, elementos prestigiosos em Matosinhos, principalmente entre a numerosa colónia Espinhense.

Muitas pessoas que desejavam assistir mas reservaram-se para a última hora, não conseguiram obter bilhete, pois a lotação esgotou-se por completo. O mesmo sucedeu ao nosso prezado colega, Director do Comércio de Leixões sr. Santos Lessa, e sua Ex.ma Esposa.

Este nosso amigo tem reservadas pela respectiva empresa, dois lugares permanentes em todos os espectáculos. A Comissão, ignorando isso, foi oferecer-lhe dois bilhetes, mas, o sr. Santos Lessa recusou, alegando que não precisava por ter dois lugares permanentes no Teatro. A Comissão contando com isso, não se preocupou mais, e, quando o nosso colega chegou ao Teatro com sua Esposa encontrou os seus lugares ocupados, pelo que se retirou aborrecido, embora houvesse quem lhes cedia, gentilmente outros lugares.

Foi uma nota aborrecida cuja culpa não cabe aos promotores do espectáculo.

No final do sarau foi oferecido um beberete aos componentes do Orfeão, o que deu motivo a troca de brindes. E assim terminou a jornada a Matosinhos do Orfeão de Espinho.

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 7, a sr.a D. Leopoldina Ferreira Gomes, esposa do sr. João Alberto da Rocha Pinto;

— em 8, a sr.a D. Maria Nunes da Silva Matos; a menina Maria Laura Valente, filha do sr. Mário da Costa Valente; o sr. António de Oliveira Mendes, ausente em França; e os meninos Alvaro Ferreira Loureiro, e Sílvia, filho do sr. António Ferro, de Silvalde;

— em 9, as senhorinhas Maria Laura Casal Ferreira Neto e Fernanda da Silva Costa, sobrinha do sr. Maximino Alves Lopes, de Torres Vedras; as meninas Maria do Rosário Ferreira da Silva Brandão, filha do sr. José Henriques Pereira Mourão Brandão, e Emília de Oliveira Pinto, filha do sr. Manuel Alves Pinto, de Silvalde; e o sr. Adelino Capela, filho do sr. Domingos Ferreira Capela, de Anta;

— em 10, a menina Florbela Mendes da Costa, filha do sr. Pedro José Fernandes da Costa, de Serzedo; e menino Carlos Alberto, filho do sr. Carlos Alberto Rodrigues Ferreira; e o sr. Manuel Pinto de Oliveira e Sá, filho do sr. Alberto Pinto de Sá, de Silvalde;

— em 11, as sr.as D. Maria Manuela Gomes de Almeida Pinho, esposa do sr. dr. Daniel de Pinho, ausente em Lisboa, e D. Antónia Plats Ilopez Couto, esposa do sr. Manuel Couto Rodrigues da Silva; as meninas Maria Clara, filha do sr. Joaquim de Oliveira Resende, de Anta, Maria Eduarda e Maria Alice, filhas do sr. Joaquim Pinheiro Vasconcelos; e menino Rui Manuel da Silva Cardoso, filho do sr. Hermínio de Almeida Cardoso;

— em 12, as sr.as D. Clarisse Ramos Pereira de Castro Soares, esposa do sr. dr. Augusto de Castro Soares, ausente em Lisboa; D. Arminda F. de Amorim Balona e D. Maria de Pina, ausente em Newark E. U. A.; e os srs. Joaquim Pereira Barbosa de Sousa, Carlos Pereira Belo, de Anta, e Alfredo Casal Ribeiro;

— em 13, as sr.as D. Luisa Nogueira e D. Eulália O. Gomes Moreira, esposa do sr. José Pinto Moreira; a senhorinha Maria Alzira Cadinha, filha do sr. Joaquim Ferreira Cadinha; e os srs. Marcel F. Pinto Cardoso e Arsenio Lopes.

NASCIMENTO

No dia 25 de Janeiro findo, na cidade do Funchal-lha da Madeira, teve o seu feliz sucesso dando à luz uma interessante criança do sexo feminino, a sr.ª D. Balbina Ferreira Lapa Godinho, esposa do sr. Alexandre Teixeira Godinho, funcionário do casino daquela cidade, o qual vai ter o nome de Paula Cristina.

Mãe e filhinha encontra-se bem, pelo que felicitamos este nosso Amigo e assinante.

Cartório Notarial de Penafiel

Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas B 161, de folhas 44 a 45 v, se encontra exacta, com data de 24 do mês corrente uma escritura de habilitação notarial por óbito de José Belega de Vasconcelos, casado, natural da freguesia de Travanca, concelho de Cinfães e residente na Avenida Oito, número 1156 da vila e concelho de Espinho, falecido no dia 22 de Janeiro do corrente ano.

Mais certifico que na referida escritura foi declarada única herdeira do falecido, sua esposa D. Maria Dolores Correia Pereira de Vasconcelos, doméstica, residente na mencionada Avenida Oito.

Está conforme ao original.

Cartório Notarial de Penafiel, vinte e seis de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco.

© ajudante do cartório, (assinatura irreconhecível)

Tavares Nogueira

Médico

Doenças da boca e dentes

Prótese dentária

Horário das consultas

2.ª das 15 às 19 h.; 5.ªs, 5.ªs e 6.ªs das 9 às 12 h. e das 15 às 19 h. e aos Sábados das 9 às 12 horas.

Consultas com hora marcada.

Rua 25 - 164 - Telefone 928890

ESPINHENSES! — se ainda o não sois, inscrevei-vos como Irmãos ou simples contribuintes da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, porque um dia poderéis precisar dos serviços do seu Hospital.

ZENITE

Rua 23 N.º 328 Telefone 92 03 88

Secção Técnica

Rádio Televisão e electrónica

com uma equipa técnica devidamente habilitada a efectuar todo o género de reparações em Rádio, Televisão e electrónica. Oficina equipada com os mais modernos aparelhos de pesquisa e calibração.

Viva a Alegria!

continuação da 1.ª página

sabrocha é a Natureza alegre que sorri graciosamente para o Mundo!...

Um sorriso fresco e natural é uma conquista feita; todo aquele que sabe sorrir francamente tem o Mundo a seus pés — porque sabe viver melhor.

A alegria é pois o melhor caminho para a felicidade; e a melhor qualidade que pode desejar uma criatura para poder conseguir tudo o que a vida tem de mais estimável para nós.

Não pode ser feliz nem sabe viver quem não é alegre.

FERREIRA DA ROCHA

No Campo de Golfe de Espinho começou o Campeonato Nacional de Singulares

Principiou na sexta-feira passada, no campo do Oposto Golf Club na Marinha de Silvalde, o 32.º Campeonato Nacional de Singulares, organizado por aquela prestimosa agremiação.

As partidas realizadas da parte da manhã tiveram os resultados seguintes:

Gustavo Andressen venceu Bernardo Orey Pinheiro por W.O.; Joaquim Pablo v. Ataíde Pereira 5-3; Alexandre Seioiro v. F. Monteiro 2-1; Tito Lagos v. João M. Mendonça 5-4; Jorge Figueiredo v. José Andrade 5-4; Ricardo Soares v. Mário Rodrigues ao 19.º buraco; Luis Beltrão v. Fernando Nicolau de Almeida, 2-1.

De tarde — Manuel Leão venceu Rui Portela 4-3; F. Costa Cabral v. Albertina Cedimha 6-5; Gustavo Andressen v. Joaquim Pablo, 2-1; Alexandre Seioiro v. Tito Lagos por 1 buraco; Jorge Figueiredo v. Ricardo Soares 7-5; António Xavier v. Luis Beltrão, 5-4; Jorge Sousa e Melo v. Frederico Burnay Mendonça 5-4; Nuno Brito e Cunha v. Américo Valente, 8-7.

Ontem disputaram-se as meias finais, que deram os seguintes resultados: Manuel Leão venceu F. Costa Cabral, por 3-2; Alexandre Seioiro v. Gustavo Andressen por 2-1; Jorge Figueiredo v. António Xavier por 8-7; Nuno A. Brito e Cunha v. Jorge Sousa e Melo, por 6-5.

A hora do n.º jornal entrar na máquina disputava-se a meia final, entre Manuel Leão e Alexandre Seioiro; e Jorge de Figueiredo e Nuno A. Brito e Cunha. Hoje disputa-se a final entre os vencedores da meia final.

Mais um lamentável acidente na estrada de Paramos

Na passada 6.a-feira, dia 5, pelas 7.40 horas, próximo da Capela de Nossa Senhora da Guia, desceu um auto-ligeiro de carga conduzido pelo seu proprietário o sr. Augusto Leite Exposto, de 55 anos, casado, industrial e residente na Rua da Rosa, em Vilar do Paraíso. Simultaneamente, e em corrida veloz desceu da estrada municipal que desenboca naquele lugar, numa bicicleta, o tanoeiro, Manuel Dias de Carvalho que embateu violentamente contra o referido auto do que resultou ficar gravemente ferido.

Conduzido ao Hospital da Misericórdia desta Vila, quando ali chegou era já cadáver. Compareceu a Policia de Viação e Trânsito do posto de Espinho, que deteve o motorista, e enviado, ao tribunal da comarca, ali prestou fiança e saiu em liberdade.

O infeliz tanoeiro parece que se dirigia para o trabalho, e, certamente porque já ia atrazado, daí a razão da violência do choque e a fatal consequência.

Utilidade turística

continuação da 1.ª página

longe de servir a verdade dos factos. Por exemplo: uma casa que renda 6 000\$00 anuais, tem um desconto de 600\$00 para conservação. E nós perguntamos: Alguém será capaz de mandar efectuar as obras de conservação com tal quantia?

Não é crível que assim suceda, porque uma simples caiação feita no decorrer de uma semana, custa muito mais que isso. E pinturas, telhado, móveis, etc.?

E se o proprietário tiver pedido dinheiro sobre o prédio? Então muito mais grave é a situação!

São razões válidas que merecem uma justa consideração do Senhor Ministro das Finanças.

E, porque assim é, há necessidade absoluta de rever quanto antes a pauta dessas percentagens, estabelecendo-se dois escalões. Um para as casas de alugar a turistas, que seria de 40 a 50%; e o outro para as casas de alugar ao ano, cuja percentagem deverá ser estabelecida entre 25 a 30%.

A diferença para mais das primeiras, é devida, como já se disse, a serem alugadas com móveis e outros utensílios; e a outra para as segundas, alugadas ao ano sem mobiliário, e que implica menor emprego de capital e mais reduzidas despesas de conservação.

Eis a traços largos o que se nos oferece dizer sobre este problema, que deve merecer especial atenção do Governo, pois trata-se, na realidade, de um assunto de vital importância para o progresso urbanístico das vilas e cidades do país, nomeadamente das zonas de veraneio e turismo.

Confiamos que nos seja dada razão, confiando também no espírito esclarecido e de justiça do ilustre titular da pasta das Finanças, enquanto que, pela Presidência do Conselho, se não entenderem considerar de utilidade turística as casas que exclusivamente sejam alugadas a turistas!

Nesta encruzilhada da História e de sacrifício para Portugal, em que todas as batalhas nas quais estamos empenhados terão de ser levadas até ao fim com honra e dignidade para engrandecimento da nossa querida Pátria, será este mais um valioso contributo para que a gigantesca batalha do turismo, determinada superiormente e carinhosamente recebida por todos aqueles que já estão devidamente mentalizados para o efeito, tenha a supremo condão de atingir amplamente a finalidade do seu objectivo.

MARTINS GOMES

Anúncio para venda de bens falência de António Pinto Pereira

No dia 8 de Março próximo, pelas 14 30 horas, no estabelecimento do falido (Drogaria Primavera), à Rua 62, n.º 296 de Espinho, serão vendidos todos os artigos e respectivo mobiliário atrolados ao falido.

O administrador da massa falida Manuel José Sampaio

Melhoramento

É com prazer que verificamos no espaço compreendido entre as Ruas 23 e 41, junto à avenida 24, estão a ser plantadas numerosas árvores.

Este terreno que se encontrava num estado lastimoso de abandono, poderá dentro de algum tempo dar a este pedaço da nossa vila um aspecto muito agradável, se se dispensarem a esta arborização os cuidados devidos.

Auxiliai o Hospital de Espinho

O sr. Alberto de Brito foi alvo de significativa homenagem

O nosso velho amigo e antigo colaborador, sr. Alberto Ribeiro Nogueira de Brito, figura de relevo na capital do Norte, mormente nos meios corporativos e desportivos, por motivo da passagem do 24.º aniversário no exercício de Secretário-Geral da União de Grémios dos Comerciantes do Porto, foi alvo de significativa homenagem por parte dos seus colaboradores, numa manifestação de merecido apreço pelas suas altas qualidades morais e dotes de inteligência.

Do conceituado «Jornal de Notícias», do Porto, com a devida vénia, transcrevemos a notícia que o dito periódico publica no seu número de 2 do corrente, e aproveitamos o ensejo para saudar e felicitar aquele distinto amigo que durante muitos anos viveu em Espinho onde constituiu família.

Homenagem a um prestigioso funcionário corporativo

O sr. Alberto Ribeiro Nogueira de Brito, secretário-geral da União de Grémios dos Comerciantes do Porto, teve expressiva homenagem prestada pelos seus colaboradores, por motivo da passagem do 24.º aniversário do seu exercício daquelas altas funções. Aresce ainda que o homenageado, um prestigioso funcionário corporativo, exerceu durante oito anos o cargo de presidente da União de Grémios, dedicando-se-lhe com o maior interesse e sem regateio de esforços de mesmo modo como noutras funções de grande importância, nomeadamente as de dirigente da Federação Portuguesa de Futebol.

A homenagem foi promovida pelos funcionários daquela instituição em nome dos quais falou o sr. dr. Velloso Ferreira, recentemente nomeado o adjunto da Direcção, que patenteou ao sr. Alberto de Brito toda a simpatia e a grande admiração que lhe dedicam quanto aos seus trabalhos.

Agradeceu o sr. Alberto de Brito a manifestação de simpatia, sublinhando para além do apreço que se quis patentear a quem trabalhava há quase um quarto de século na União de Grémios o espírito de camaradagem existente entre quantos, como ele, colaboram numa acção que é de todos e se reflecte no prestígio da instituição que servem.

Pela Imprensa

Vítima de um desastre de viação faleceu na França, o Director do nosso prezado colega «Actualidades»

O dinâmico jornalista, sr. António Felo, fundador e director do brilhante semanário que se publica em Lisboa, «Actualidades», deslocou-se no passado mês de Fevereiro à França, em companhia de um seu colaborador, aonde foi fazer um inquérito à maneira de viver dos nossos patrícios que ali vivem, muitos deles em circunstâncias precárias.

Ao regressar a Portugal, o sr. António Felo, foi vítima dum brutal desastre de viação no qual perdeu a vida.

Lamentando, sinceramente, a perda daquela vida tão preciosa, quer para a sua família quer para o jornal que tão criteriosamente dirigia, endereçamos a sua desolada família e aos seus colaboradores na pessoa do Director Interino de «Actualidades» Sr. Silva Nobre, a expressão da nossa solidariedade no lamentável transe por que acabam de passar.

Necrologia

Faleceram ultimamente no nosso concelho mais as seguintes pessoas:

Em Espinho — Domingos Silva Azevedo, de 71 anos, casado com Carolina dos Anjos; Amália Gonzalez Cortinhas, de 87 anos, viúva; Alberto Alves da Silva, de 86 anos, casado com Angelina Alves de Sousa Reis; Custódio de Oliveira Marques, de 85 anos, casado com Maria Pinto do Couto.

Em Silvalde — Manuel Peres Bixarro, de 65 anos.

Em Anta — Maria Amélia da Silva, de 59 anos, esposa de Claudino Ferreira da Rocha; João Carlos de Oliveira, de 51 anos, casado com Maria de Jesus de Oliveira.

Em Paramos — Francisco Pereira Pinto, de 90 anos.

VENDE-SE

CASA — estabelecimento e residência, na rua 18, a 50 m. da rua 19 (casa das solas).

TERRENO — com 245 m2 na rua 9, entre as ruas 16 e 68.

Tratar na Casa do Camóbil — Espinho.

Carlos Matos Viegas
MÉDICO

2.ªs, 4.ªs, 6.ªs e sábados a partir das 16 horas

3.ªs e 5.ªs a partir das 18 horas

Consultório: Avenida 8 n.º 388

Residência: Rua 26 n.º 583

Telef. 92 03 83

Vende-se Prédio

com s/c e 1.º andar na Rua 18 n.ºs 817 a 823

Falaz no n.º 823 - Espinho

O «Manel da Esquina» protesta...

...Embora não tenhamos oriado esta secção com o firme propósito de «protestar», motivos fortuitos obrigam-nos a isso, por ocorrer diante dos nossos olhos. Com efeito, nem tudo aquilo que se vê ou se sabe, merece os nossos «protestos», e disso nos regozijamos, e seremos os primeiros a louvar quem de direito.

...Tivemos há dias conhecimento, que o Grupo de Bem Fazer de Espinho, tinha conseguido um espaço ao salão onde irá montar a sua sede. Embora não tenhamos conhecimento da sua localização, louvamos a sua Direcção, fazendo votos por que futuramente possam alargar as suas actividades de molde a contemplar o maior número de necessitados, como aliás é seu lema.

Contudo, esta Colectividade não pode olvidar que, para se conseguir o almejado, necessário se torna intenso trabalho, e estamos certos que, futuramente, abandonarão a inactividade a que quase estavam submetidos, a fim de prosseguirem com desenvoltura na Cruzada de Bem Fazer.

...No passado domingo, no Campo da Avenida, jogou-se uma partida de futebol entre a equipa local e do Leça. Por que determinado avançado do Espinho não estivesse na forma devida, as bolas que lhe eram passadas pelos seus colegas, eram ingenuamente desperdiçadas. O público protestou vigorosamente, sendo o atleta muito assobiado, o que não achamos certo, tendo o mesmo por sua vez, e em sinal de protesto, chutado propositadamente a bola contra a assistência.

O «Manel da Esquina» não concordou com a atitude da assistência, nem do próprio atleta, que por sua vez devia acertar o remate, ou então passar a bola a outro seu colega de equipa que estivesse em melhor sorte.

Quanto a nós, um atleta em plena actividade, tem deveres para com o público pagante, que, como patrões, exigem o melhor do seu esforço, sendo obrigação do atleta «fechar bem os ouvidos» às constantes reclamações e procurar remediar esse mal, corrigindo determinada jogada. Quanto ao público, achamos que não deverão ser tão severos, pois descontrolam totalmente o jogador em questão. Entretanto a atitude cem por cento desportiva, dum jogador leceiro, que compreendendo o estado emocional em que se encontrava o jogador em referência, abeirando-se dele procurou carinhosamente acalentá-lo advertindo-o da atitude que ele tivera para com o público, pelo que merece os nossos louvores.

Compete à Direcção do clube da Costa Verde tomar providências quanto à atitude dos seus atletas.

...Lembramos ao Ex.mo Comandante da Polícia de Segurança Pública de Espinho, a necessidade de se manter permanentemente no Largo da Graciosa, um sinaleiro ou simples guarda vigilante efectivo, como antigamente acontecia, pois no passado domingo, cerca das 18.30 horas, alguns metros acima do Café Moderno, travou-se violenta discussão entre dois automobilistas que procuravam estacionar naquela movimentada artéria as suas viaturas. Por motivo de não chegarem a acordo, um deles dirigiu-se ao Largo da Graciosa na intenção de solicitar a presença de um guarda da P. S. P., mas não foi feliz, pois não se encontrava nenhum no local. Ao cabo de alguns minutos conseguiu avistar um à paisana, que se encontrava no átrio do Café Moderno, possivelmente a gozar a sua folga. Porém este agente prontamente se deslocou ao local, sendo no entanto necessário reclamar a presença dum outro seu colega de serviço para registar a ocorrência. Com esta demora, como é óbvio, juntou-se muita gente, embarçando o trânsito, o que aliás se podia evitar.

Estamos certos de que esta merecerá do Ex.mo Comandante da Polícia, a devida atenção, como aliás é seu timbre.

«Manel da Esquina»

Pagamento Adiantado de Assinaturas

Quadro de Honra de «Defesa de Espinho»

Demonstrando o seu apreço pelo nosso modesto semanário e bem assim dando uma prova de confiança à sua Administração, dignam-se pagar adiantadamente, e sua assinatura do ano que se inicia, os seguintes prezados assinantes que, em prova de reconhecimento inscrevemos no Quadro de Honra da «Defesa de Espinho».

Constituem-no, além dos dignos assinantes já mencionados nos números transactos, mais os Ex.mos Senhores:

José Cândido Ferreira da Silva, de Espinho; Dr. Américo Rodrigues dos Santos, idem; José Pinto de Oliveira, Cassufas-Anta; Dona Cândida Fernandes Senos, de Lisboa; Augusto Fernandes Tato, de Espinho; Manuel Dias do Couto, de Anta; Bartolomeu de Sá Couto, Abílio Horta Brioso, António Joaquim Oliveira Rachão, António José Barbosa e António Ribeiro de Aguiar, todos de Espinho; Alfredo Rodrigues de Sá e Fernando José Teixeira de Barros, de Quetim; António Rodrigues Camarinha, António Rodrigues de Castro, Dr. António Tavares Nogueira, António de Sousa Couto, Dona Judite Henriques, todos de Espinho; Desembargador Dr. António Teixeira de Andrade, de Lisboa; Arlindo Ribeiro Tavares, Armando Ramos Pereira e António Fernandes da Silva, todos de Espinho.

A todos os dedicados assinantes, os nossos agradecimentos.

Bernardino Victor Cordeiro Dias Agradecimento

Carlos Alberto Cordeiro Dias, representando o sentir da família de Bernardino Victor Cordeiro Dias, na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este agradecer penhorado a todos quantos de qualquer forma os acompanharam na sua profunda dor, todas as facilidades concedidas pelas autoridades de Espinho e a presença honrosa de Sua Ex.a o Senhor Presidente da Câmara, o Ex.mo Comandante do Grupo de Artilharia Contra Aeronaves n.º 3 — Representantes da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, Bombeiros Voluntários de Espinho, Voluntários Espinhenses, Rev.º P.e Artur Martins da Silva, digno Pároco de Espinho, Imprensa, bem assim como o representante da Câmara na Comissão Distrital, Senhor Dr. Joaquim Rios, ao Movimento Nacional Feminino de Lisboa, comerciantes, industriais e a todo o povo, que quiseram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada.

Muito agradecidos também, ao sr. Lusitano Gil que incansável nos prestou toda a sua preciosa colaboração.

Dr. Ilva Reis Voz
Médica
Rua 23 n.º 250 — Espinho
Doenças de Senhoras e Crianças
Dias úteis das 10 às 13 horas
Excepto aos Sábados

Dr. Ferreira de Campos
Advogado
Rua 15 n.º 323 — Telefone 920854
ESPINHO

EDITAL

(2.ª Publicação)

JOSÉ AUGUSTO DO CURRAL, Chefe da Repartição de Finanças do concelho de Espinho.

Faz saber que naquela Repartição de Finanças se recebem propostas em carta fechada até ao dia 18 de Março de 1965, data em que, pelas 15 horas serão abertas para apreciação das respectivas propostas, que serão aceites pelo globo do recheio e local do estabelecimento ou em lotes, apenas no caso de convirem, com referência aos bens abaixo mencionados, penhorados na execução que a Fazenda Nacional move contra Leonel Pias ou Leonel Figueiredo Pias, comerciante na Rua 82 n.º 40, desta vila, para pagamento da quantia de 74.840\$60 (Setenta e quatro mil oitocentos e quarenta escudos e sessenta centavos), e bem assim custas e selos do processo, proveniente de Imposto de Consumo e multa de ano de 1964.

DESIGNAÇÃO DOS BENS

- 1.º O direito de arrendamento ao local do estabelecimento, sito na rua 62 n.º 40, desta vila de Espinho ao rés-do-chão, que faz parte do imóvel urbano pertencente a D. Virgínia de Ataíde Morgado, com residência na rua 62, desta vila, inscrito na matriz urbana da freguesia de Espinho sob o artigo n.º 975, o rés-do-chão tem o rendimento colectável de Doze mil setecentos e cinquenta escudos, e o valor de sessenta e três mil e setecentos e cinquenta escudos.
Com o recheio seguinte:
Um frigorífico marca «SPRING» com a capacidade de 135 litros, tendo o número de fabrico 53.200, novo, no valor de quatro mil seiscentos e noventa escudos.
- 2.º Um frigorífico marca «SPRING» com a capacidade de 135 litros, tendo o número de fabrico 53.205, novo, no valor de quatro mil seiscentos e noventa escudos.
- 3.º Um frigorífico marca «SPRING» com a capacidade de 135 litros, tendo o número de fabrico 53.207, novo, no valor de quatro mil seiscentos e noventa escudos.
- 4.º Um frigorífico marca «SPRING» com a capacidade de 135 litros, tendo o número de fabrico 53.207, novo, no valor de quatro mil seiscentos e noventa escudos.
- 5.º Quatro candeeiros de mezinha de cabeceira em metal, novos, no valor de cento e sessenta escudos.
- 6.º Um balcão em madeira aglomerada, com vidro na parte superior e na frente, com as seguintes dimensões: 2,25 de comprimento, 0,45 de largura, e 0,95 de altura, usado em bom estado de conservação, no valor de trezentos escudos aproximadamente.
- 7.º Uma estante em madeira de pinho e aglomerada com quatro divisões; três gavetas, e uma divisão com porta de correr, com as seguintes dimensões 2,25 de altura, 2,25 de largura, usada em bom estado de conservação no valor de quinhentos escudos aproximadamente.
- 8.º Uma estante em madeira de pinho e aglomerada com a frente em vidro, tendo seis gavetas, com as seguintes dimensões: 2,60 de largura, 0,80 de altura, em bom estado de conservação no valor de duzentos e cinquenta escudos aproximadamente.
- 9.º Uma estante para discos em madeira aglomerada com três prateleiras com as seguintes dimensões: 0,80 de altura, 1,30 de comprimento, 0,35 de largura, usada em bom estado de conservação no valor de duzentos escudos aproximadamente.
- 10.º Uma estante em madeira de pinho e aglomerada destinada a arquivo de escritório, usada em bom estado de conservação, com as seguintes dimensões: 1,30 de altura, 1,00 de largura, 0,25 de profundidade, no valor de cem escudos aproximadamente.
- 11.º Uma secretária em madeira de castanho, em mau estado de conservação com seis gavetas, no valor de cem escudos aproximadamente.
- 12.º Um disco marca «PHILIPS» de 45 rotações, com o número de fabrico 760 352 BV, novo, no valor de cinquenta e cinco escudos.
- 13.º Um disco marca «POLYDOR» de 45 rotações, com o número de fabrico 224 562 SEPH, no valor de cinquenta e cinco escudos.
- 14.º Um disco marca «RCA» de 45 rotações, com o número de fabrico 2 474, novo, no valor de cinquenta e cinco escudos.
- 15.º Um disco marca «PHILIPS» de 45 rotações, com o número de fabrico 450 791 — PE, novo, no valor de cinquenta e cinco escudos.
- 16.º Uma colecção de 12 discos marca «PHILIPS», de 45 rotações, com os seguintes números de fabrico EP 459 018, 760 364 BV, 760 323 BV, 452 017 PE, 760 354 BV, 761 100 PV, 760 103 BV, 454 886 BE, 450 736 PE, 422 249 PE, 760 385 BV, e 425 610 PE, novos, no valor de seiscentos e dez escudos.
- 17.º Uma colecção de 4 discos marca «RAPSÓDIA», de 45 rotações, com os seguintes números de fabrico 5 220, 5 125, 5 178 e 5 219, novos no valor de duzentos e vinte escudos.
- 18.º Uma colecção de 4 discos marca «PONTANA», de 45 rotações, com os seguintes números de fabrico 460 002 — TE, 463 185 TE, 462006 ME, e 770 008 — CV, novos, no valor de vinte escudos.
- 19.º Uma colecção de 4 discos marca «ALVORADA» de 45 rotações, com os seguintes números de fabrico MEP 60 174, MEP 60 061, MEP 60 084, e MEP 60 016, novos, no valor de duzentos e vinte escudos.
- 20.º Dois discos marca «DURIUM» de 45 rotações, com os seguintes números de fabrico EPA 5 010, e DAT 10 006, novos, no valor de cento e dez escudos.
- 21.º Dois discos marca «VOGUE» de 45 rotações, com os seguintes números de fabrico EPS 1 239 e EPS 1 320, novos, no valor de cento e dez escudos.
- 22.º Dois discos marca «RAC» de 45 rotações, com os seguintes números de fabrico 3 — 20 498 e 86 227 M, novos, no valor de cento e dez escudos.
- 23.º Dois discos marca «ORFEU», de 45 rotações, com os seguintes números de fabrico ATEP 6 027 e ATEP 6002, novos, no valor de cento e dez escudos.
- 24.º Dois discos marca «LÉCHANT DU MOND», de 45 rotações com os seguintes números EP 453 210 e EMGE — 71 066, novos, no valor de cento e dez escudos.
- 25.º Dois discos marca «LÉCHANT DU MONDE» de 45 rotações com os seguintes números de fabrico LDY 4 034, LDY 8 154, novos, no valor de cento e dez escudos.
- 26.º Três discos marca CBS, de 45 rotações, com os seguintes números de fabrico EP 5 540, ACS 20 016, e EPCG 285 556, novos, no valor de cento e sessenta e cinco escudos.
- 27.º Um disco marca «FONIT», de 45 rotações com o número de fabrico EP — 4 566, novo, no valor de cinquenta e cinco escudos.
- 28.º Dois discos marca «TELEFUNKEN», de 45 rotações, com os seguintes números de fabrico UV — 250, e UX — 5 152, novos, no valor de cinquenta e cinco escudos.
- 29.º Um disco marca «AMADEO», de 45 rotações, com o número de fabrico EP — 15 122, novo, no valor de cinquenta e cinco escudos.
- 30.º Um disco marca «MERCURY» de 45 rotações, com o seguinte número de fabrico MCE 126 025, novo, no valor de cinquenta e cinco escudos.
- 31.º Um disco marca «PARLOPHONE», de 45 rotações, com o número de fabrico LMEP 1 121, novo, no valor de cinquenta e cinco escudos.
- 32.º Um disco marca «PHILIPS» de 33 rotações, com o número de fabrico G 05 304 R, novo, no valor de cento e trinta escudos.
- 33.º Um disco marca «PHILIPS», de 33 rotações com o número de fabrico 836 252 — VZ, novo, no valor de cento e trinta escudos.
- 34.º Um disco marca «MONITOR» de 33 rotações, com o número de fabrico MF — 340, novo, no valor de cento e trinta escudos.
- 35.º Um disco marca «MERCURY», de 33 rotações, com o número de fabrico PPS 025, novo, no valor de cento e trinta escudos.

O 2.º Cortejo de oferendas para o Salão Paroquial

continuação da 1.ª pág.

grupos de raparigas e rapazes, cantando e dançando alegremente, salientando-se pela sua vivacidade e alegria o nóvel «Rancho Juvenil de S. Pedro», constituído por jovens do populoso bairro onde se ergue a graciosa capelinha de S. Pedro, e que se apresentaram com vistosa indumentária característica da gente do Mar, cantando belas canções e dançando com entusiasmo.

Fechava o préstito uma miniatura da Capelinha do Santo claviculário, advogado dos pescadores, montada sobre um veículo motorizado, guarnecido por crianças fantasiadas, e seguido por outro grupo de meninas e rapaziños, envergando também trajes regionais e cantando e dançando muito certinhos, fazendo despertar a curiosidade e simpatia do público.

Devido à chuva que começou a cair após a concentração do cortejo, frente à Igreja, não se pôde concluir o leilão das ofertas, o que se deve realizar hoje, pelo que não se sabe ainda qual o rendimento desta jornada. Segundo nos consta ela deve atingir os 60 contos ou mais. Por enquanto apenas sabemos que a sr.ª Luísa Nogueira contribuiu com a bela oferta de 5500\$00.

«N'gola Rítmos»

Proveniente de Luanda chegou a Lisboa o conjunto musical «N'gola Rítmos», grande intérprete do folelore angolano, de cuja divulgação foi um brilhante precursor.

Por estes motivos e em resultado dos êxitos que tem conquistado desde há dezasseis anos, a Agência-Geral do Ultramar patrocinou a sua vinda à Metrópole, para tornar melhor conhecidas entre nós as melodias e os ritmos da música popular de Angola.

Na base dos maiores êxitos de «N'gola Rítmos» está, para além da qualidade individual de cada um dos seus elementos a inclusão nos programas apresentados a par dos números tipicamente angolanos, de músicas metropolitanas estilizadas ao sabor daquela provincia ultramarina, característica das mais aliantes do conjunto e que lhe tem proporcionado o maior agrado.

Uma vocalista, dois violas, um récoréco um tambor e um tamborim, são os componentes actuais do «N'gola Rítmos», que vive actuar na Radiotelevisão Portuguesa e na Emissora Nacional, e apresentar-se em espectáculos públicos em Lisboa e outras cidades do País.

Conta alcançar grande sucesso, já que no que se refere por exemplo, às canções tradicionais populares de Portugal continental, em curiosíssimos arranjos, mantem-lhes a melodia, mas, com uma profunda alteração do ritmo, dá-lhes uma qualidade nova que as enquadrava perfeitamente no seu vasto repertório.

Guarda Livros

Grupo A ou B. Inscrito na D. G. C. I. oferece-se para trabalho efectivo ou em regime livre. Organização, seguimento ou fecho de escritas.
Mário G. Ramos — Telefone 920222

Café Nicola

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho.
Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

Pelo presente são citados para assistirem à venda os credores desconhecidos, para defesa dos seus legítimos interesses.

Para constar se passou o presente a outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares que a Lei determina.

E eu, a) Jaime Maia dos Reis escrevi-o e subscrevi.

O Chefe da Repartição de Finanças,
a) José Augusto do Curral

Está conforme o original Repartição de Finanças do concelho de Espinho, 18 de Fevereiro de 1965.

O Escrivão,
Jaime Maia dos Reis

Defesa de Espinho n.º 1719 de 7/3/65

NECROLOGIA

D. Lucinda Claudino de Moraes Tavares

(Complemento da notícia anterior)

O funeral desta veneranda senhora, que contava 92 anos de idade, efectuou-se, como dissemos no último número, no dia 27 do mês findo, para o cemitério desta Vila, onde os seus restos mortais ficaram depositados no jazigo de sua família.

Conduzia a urna uma viatura dos Bombeiros V. de Espinho, ladeada por um piquete daquela corporação.

A chave foi confiada ao sr. dr. Manuel Gomes de Almeida e a toalha ao sr. dr. Augusto de Campos Melo, sobrinho da extinta e Conservador do Registo Civil em Oliveira de Azeméis.

No acompanhamento incorporaram-se numerosos carros, conduzindo pessoas das relações da família enlutada.

VIDA DESPORTIVA



FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

19.ª Jornada

No transacto domingo, efectuou-se mais uma jornada do Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Norte) a qual forneceu os seguintes resultados:

Salgueiros 1 Lamas 1; Famalicão 1 Sanjoanense 0; Espinho 2 Leça 0; Marinhense 2 Vila Real 2; Boavista 1 Peniche 1; Oliveirense 2 Beira Mar 2; Feirense 2 Covilhã 0 Em atraso: V. Real 2-Boavista 1

Classificação Geral:

J. V. E. D. F.-C. P.

Beira Mar.....	19	12	6	1	38	17	30
Salgueiros.....	18	8	8	2	27	12	24
Sanjoanense.....	19	9	6	4	26	16	24
Marinhense.....	19	7	8	4	21	19	22
Peniche.....	19	8	4	7	37	30	20
Lamas.....	19	7	6	6	24	33	20
Covilhã.....	18	8	3	7	39	25	19
Leça.....	19	7	5	7	30	24	19
Famalicão.....	19	7	5	7	20	26	19
Feirense.....	19	6	4	9	28	31	16
Boavista.....	19	5	5	9	26	28	15
Oliveirense.....	19	6	3	10	27	28	15
ESPINHO.....	19	5	3	11	25	34	13
Vila Real.....	19	2	4	13	20	65	8

Covilhã e Salgueiros, têm um jogo a menos.

Espinho 2 Leça 0

Jogo no campo da Avenida, em Espinho. Arbitro: Henrique Graça (Colimbra).

ESPINHO — Arnaldo; Ferreira e Massas; Ribeiro, Alcobla e Silva; Alvarez, Amorim, Cáliz, Quim e Luciano.

LEÇA — José Henriques; Gentil e Ferreiras; Albano, Paixoto e Serrão; Rato, Feijão, Ramos, Machado e Pinhal.

Ao intervalo 2-0 Marcadores: Cáliz (aos 30 m.) e Quim (aos 34 m.)

A visita do Leça a Espinho era aguardada com interesse, visto que foi a equipa que impôs a maior derrota, na presente temporada, ao grupo da Costa Verde

O Espinho durante o jogo nunca teve grande dificuldade para chegar ao fim em situação de vencedor, perante uma equipa que veio para jogar à defesa.

Quanto a nós, o maior problema que os espinhenses tiveram, foi não saberem transformar em golos as muitas oportunidades que tiveram.

Não se compreende, embora se tenha de acelar, que alguns jogadores espinhenses se deixem arrastar por individualismos numa ocasião em que a equipa necessita da melhor boa vontade que todos possam dar. Porém, há quem não sinta ou não queira sentir as responsabilidades que o nosso clube tem à sua frente, para chegar no final do Campeonato num bom lugar que todos nós desejávamos. — C. D.

JOGOS PARA HOJE:

Sanjoanense-Lamas; Leça Famalicão; Vila Real-Espinho; Peniche Marinhense; Beira Mar-Boavista; Covilhã-Oliveirense; Feirense-Salgueiros.

Campeonato Distrital da I Divisão de Aveiro

Resultados: — Lourosa 0 Valecambrense 0; Anadia 1 S. João de Ver 1; Cesarense 0 Bustelo 0; P. Brandão 3 Cucujães 0; Alba 5 Arrifanense 0; Esmoriz 3 Estarreja 0 e Ovarense 2 Agueda 0.

Classificação: — Lourosa 62 pontos; Valecambrense, 59; Agueda 55; P. Brandão 52; Ovarense 51; Alba 50; Esmoriz 46; S. João de Ver, 45; Anadia 41; Bustelo 39; Arrifanense, 38; Cucujães 37; Estarreja, 36 e Cesarense, 33

Jornada de hoje: — S. João de Ver-Valecambrense; Bustelo-Anadia; Cucujães-Cesarense; Arrifanense-P. Brandão; Estarreja-Alba; Agueda-Esmoriz e Ovarense-Lourosa.

Voleibol

Princípios os «Regionais» de Júniores e Principiantes

Princípios, ontem, os campeonatos regionais de juniores e de aspirantes da Associação do Porto.

Em ambas as categorias foram constituídas duas séries, sendo portanto necessárias duas fases para apurar os respectivos campeões regionais e bem assim as

equipas que discutirão os títulos nacionais.

Juniores — Série A

Ac. de Espinho 2 Sp. de Espinho 3

Aspirantes — Série A

Madalena 1 Ac. de Espinho 3

Auxiliar o Hospital de Espinho

A Cristalencia

Encarrega-se da colocação de vidros em qualquer ponto do País

Vidros Ferreira

Depósito de Vidraça em caixa, cortada ou colada, Molduras para caixilhos, Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro

Grande desconto para Revenda

Fernando de Sousa Ferreira

Rua 18 n.º 675 ESPINHO

Telefone, 920480

Padaria e Confeitaria «Modular»

a casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos

MATOS & IRMÃO

Rua 18, 933-937 - Tel. 920137 - Espinho

Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sanduíches, fabrico especial desta casa.

Secção de pasteleria e confeitaria

Filial em Paços de Brandão

país «Ruston Paxman» e mais dois auxiliares «Rolla-Royce». (LUSITANIA)

Costureira - Oferece-se

Trabalha em vestidos, roupas interiores e casacos para senhoras, etc., e também camisas e outras roupas interiores para homem.

Rua 24 casa n.º 4-Espinho

Cadinha & Couto

Mercadoria, Cereais, Azeites

ARMAZENISTAS

Armazens e escritório:

ANGULO DAS RUAS 18 e 25

Tel. 920052 - ESPINHO

Armazém de Mercadoria, azeites, farinhas e cereais

MÁRIO FORTUNA COUTO

Depósito de Açúcar, Touxinho e Gordura

Telefone 920505

Rua 9-455 a 447 - ESPINHO

HORVA

FABRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITARIOS

Vimes, junco, mistos e palmito

Rua 14 N.º 1244-1252 - Tel. 920291

ESPINHO

M. P. Moreira

Fábrica de guarda-sois «ANFIBIO»

Fábrica de camisas «MARCO»

Rua 19 402 - Apartado 9

Telefone 920051 - Espinho

Defesa de Espinho

Tabela de Preços das

Assinaturas anuais:

Portugal Continental e ilhas adjacentes 50000

Provincias Ultramarinas Espanha e Brasil (via marítima) 60000

França, Canadá, República do Congo (via marítima) 110000

Venezuela e U. S. A (via marítima) 120000

Provincias Ultramarinas (v. aérea) 220000

Venezuela, Brasil e U. S. A. (via aérea) 220000

Número avulso 1\$20

CONFEITARIA SAMEIRINHO

Especialidade em Bolos, Docas regionais fabricadas na mesma confeitaria

Sala de Chá

Serviço de Café, Chocolate e Gases

Manuel Augusto de Castro

Rua 19 n.º 198-Telefone 920485

ESPINHO

SERRAÇÃO DE MADEIRAS DA PONTE DE ANTA

Francisco B. do Castro & Filhos, Lda

Bonitos, ferros aparelhados, madeiras para a construção civil e carpintaria

Telefone, 920067 - ESPINHO

MOPE, L.ª (Agência Informadora Comercial)

Proprietária do Boletim «Guia do Crédito»

A maior Organização estabelecida no País

PORTO

Rua de Sá da Bandeira, 255/1º

Telef. 24855 e 28498

End. Tel. MOPE

LISBOA:

Av. da Liberdade, 105

Telef. 55419 e 557535

End. Tel. GUIATO



Porto — Gaia — Espinho

Vinhos de Pasto, verdes e maduros

Para as Ex.mas Donas de casa uma garantia de qualidade em garrações de 5 litros.

A' venda nos bons estabelecimentos

Régua — Torres Vedras

Aquisição directa na origem.

Qualidades esmeradas

Recomendamos também o nosso Vinagre, feito de vinhos puros e em garrafas com rolha especial recuperável

vinho Puro... Alimento Puro...

Fogões a gás

VITÓRIA E PROGRESSO

Duas marcas que se impõem

Fabrico com garantia e assistência técnica da

Fábrica Progresso

Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª

ESPINHO

A' venda nos bons estabelecimentos, e na

Agencia Cidia-Rua 23-252

PREFIRAMOS OS FOSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA